

## Introdução

Ap 10,1-11: “O Tempo está consumado, e ainda profetizas?”

*A experiência da tradição profética do Livro do Apocalipse.*

“Embora os estudiosos modernos possam discutir se o Apocalipse deva ser definido uma profecia ou uma obra apocalíptica, o autor se prefigurava claramente que o seu livro fosse acolhido como profecia e ele coloca em destaque este ponto seja ao início seja no fim de sua obra (Ap 1,3; 22, 7.10.18-19); do ponto de vista formal, o Apocalipse é uma mistura dos elementos proféticos e apocalípticos<sup>1</sup>”.

O objeto central desta *Tese Doutoral* é a questão da atividade profética cristã no livro do Apocalipse, com a finalidade de propor, através da análise literária de Ap 10,1-11, uma possível descrição do ‘profeta cristão’ e das características do seu lugar sócio-ecclesial<sup>2</sup>.

Parece existir, até certo momento histórico, no interior da ecclesialidade cristã primitiva, uma figura individual ou grupal, denominada ‘*προφήτης*’, com sua silhueta, função e autoridade próprias, diversas do profeta clássico

<sup>1</sup>AUNE, E.D., *La profecia nel primo cristianesimo e il mondo Mediterraneo antico*, (Trad. Ing. *Prophecy in Early Christianity and the Ancient Mediterranean World*, Grand Rapids, Eerdmans, 1983), Roma, Paideia, 1996. p. 511: “*Sebbene gli studiosi moderni possano discutere se l’Apocalisse debba essere definita una profecia o un’opera apocalittica, l’autore si prefiggeva chiaramente che il suo libro fosse accolto come una profecia ed egli mette in luce questo punto sia all’inizio sia alla fine della sua opera (1,3;22,7.10.18-19). Dal punto di vista formale, l’Apocalisse è una mescolanza di elementi profetici e apocalittici*”.

<sup>2</sup>PHILONENKO, M. et al. (ed.), *Mélanges sur l’Apocalypse de Jean offerts à Pierre Prigent*, RHPR 79(1999) 3-143; OSBORNE, G.R., *Revelation*, Baker Academic, Grand Rapids, 2002, esp. 27-31; BEALE, G.K., *The Book of Revelation: A commentary on the Greek Text*, NIGTC, Eerdmans, Cambridge, 1999, esp.108-151; AUNE, D. E., *Revelation 1-5*, WBC 51B, Nashville, Thomas Nelson, 1998; PRIGENT, P., *L’Apocalypse de Saint Jean*, Genève, Labor et Fides, 2000, LAMBRECHT, J., *A Straturation of Revelation 4,1-22,5*, in Lambrecht, J. (Org), *L’Apocalypse johannique et l’Apalyptique dans Nouveau Testament*, BETHL 53 (1980), p. 78-104; AYUCH, D., *La instauración del Trono en siete septenarios. La macronarrativa y su estructura en el Apocalipsis de Juan*. Bíb 85, (2004), 255-263; BIGUZZI, G., *I settenari nella struttura dell’Apalisse. Analise, stoira della ricerca, interpretazione*, Bologna, EBD - Dehoniane, 2004; BÖCHER, O., *Das beglaubigende vaticinium ex eventu als strukturelement der Johannes-Apokalypse*, RHPR 79 (1999), 19-30; BAUCKHAM, R., *The climax of Prophecy: studies on the Book of Revelation*, Edinburgh, T&T Clark, 1993, esp. 1-37; VANNI, U., *La struttura letteraria dell’Apocalisse*, Roma, Herder, 1971, p. 7-104; SMITH, C.R., *The structure of the Book of Revelation in Light of Apocalyptic literary conventions*, **NovT** 36.(1994), 373-378; KORNER, R.J., “*And I saw...*” *An apocalyptic literary convention for structural identification in the Apocalypse*, **NovT** 42 (2000), 160-2; HALL, M.S., *The book interlocking structure of Revelation: the most importatn verses in the book and How they may unify its structure*, **NovT** 44 (2002), 294-5; TAVO, F., *The structure of the Apocalypse*, **NovT** 47, (2005), 47-68.

veterotestamentário, conhecido inclusive no N.T, através da figura de João Batista<sup>3</sup>.

Não se trata simplesmente de ‘definir’ o termo grego, ‘*προφήτης*’, já suficientemente explorado na pesquisa do contexto literário do Apocalipse cristão<sup>4</sup>, mas delinear, pela contextualização semântica, o que se pode saber, descrever e conhecer dessa figura, como ela se apresenta no livro do Apocalipse. Já que a partir do século VI d.C. se produz, com seu ‘desaparecimento’ ou quase ‘banimento eclesial’ (na questão Montanista), uma lacuna que, ao mesmo tempo em que dificulta, também estimula a sua reconstrução<sup>5</sup>.

Duas premissas estão inter-relacionadas: a hipótese de uma adequada ‘*abordagem*’ sócio-literária, sem que isso signifique mero uso dos resultados empíricos da sociologia da religião, aplicados a textos bíblicos neotestamentários<sup>6</sup>; e, ao mesmo tempo, a hipótese plausível do acesso à ‘realidade’ contextual destes membros da comunidade, denominados, nos textos do Apocalipse, como profetas<sup>7</sup>.

A produção bibliográfica exegética destas últimas décadas demonstra sua pertinência<sup>8</sup>. Obras, como *Prophecy in Early Christianity and the Ancient Mediterranean World* (AUNE, 1983), apontam a importância que assumiram os profetas e o fenômeno profético no conjunto da estrutura eclesial, exigindo uma metodologia própria de reconstrução histórico-literária, para além de uma mera projeção ‘imaginária’<sup>9</sup>.

<sup>3</sup>COLUNGA, F.P. *La profecía del Apocalipsis: ¿Dónde está su Originalidad?*, Roma, PIB, 1999, SANTOS, P.P.A., *Do Espírito da Verdade ao Espírito da profecia: O Espírito Santo em contacto direto com a vida eclesial no âmbito do movimento Joanino*, Roma, PUG, 1997.

<sup>4</sup>FRIEDRICH, G., *Προφήτης*, in **TDNT**, Vol. VI, p.781-861.

<sup>5</sup>HILL, D., *New Testament Prophecy*, Atlanta, John Knox, 1979; Idem, *Prophecy and Prophets in the Revelation of ST John*, NTS 18 (1971), 401-418; ROUSSEAU, F., *L'Apocalypse et le milieu prophétique du nouveau testament: Structure et préhistoire du texte*, Tournai, Desclée & Cie, 1971; SANTOS, P.P.A., *A Profecia Cristã no Novo Testamento: Uma tentativa de reconstrução do fenômeno da profecia no cristianismo primitivo*, *AtuaT*, 6/7, 2000, p. 71-101; mais especificamente sobre o ambiente joanino-apocalíptico dos profetas cristãos, idem, *O Apocalipse de Jesus Cristo. Testemunho e Espírito de Profecia: A Tradição e a Eclesialidade joanina como fontes e testemunho na busca de traços do cristianismo primitivo*, *AtuaT*, 8, 2001, p. 39-57.

<sup>6</sup> Sobre a questão dos enfoques sócio-literários, entre outros, são importantes as indicações da Pontifícia Comissão Bíblica, *A Interpretação da Bíblia na Igreja*, Paulinas, São Paulo, 1994, esp., 61-82.

<sup>7</sup>Ap 10, 7, 11, 10.18, 16, 6; 18, 20. 24; 22, 6.

<sup>8</sup>PREVOST, J-P., *L'Apocalypse (1980 -1992)*, in ‘*De Bien des Manières*’ Cerf, Paris, 1995; MURPHY, F. J., *Apocalypses and apocalypticism: the state of the question*, **CR** 2, 1994, 147-179; PRIGENT, P., *L'interpretation de l'Apocalypse en Débat*, *ETR* 75, 2000, 189-210.

<sup>9</sup>TAGLIABUE, C., *Apocalisse e Cinema: per una Storia senza Fine*, in BOSETI, E. (ed.), *Apokalypsis. Percorsi nell'Apocalisse in onore di Ugo Vanni*, Cittadella, Assisi, 2005.

De fato, quais são os elementos exigidos para que se possa atribuir aos ditos profetas a denominação de ‘cristãos’, ou determinar as modalidades de sua vinculação institucional à Igreja nascente? Em que medida esta função ‘profética’ estava fundada sobre o Kerigma de Jesus de Nazaré? Ou seriam, na verdade, figuras ‘híbridas’ oriundas do contexto do Judaísmo<sup>10</sup>, seja na sua forma helenista ou palestinese, como podemos constatar na literatura Paulina e na obra Lucana?<sup>11</sup>

Alguns autores estão iniciando essa pesquisa que ilumina a questão profética, a partir da elaboração primitiva do evento da difusão do pneuma sobre os membros da Igreja, à luz das possíveis relações entre a tradição do Quarto Evangelho e aquela do Apocalipse<sup>12</sup>.

Outro aspecto relevante é a pertinência dos achados do *Mar Morto*<sup>13</sup>, em particular, no que diz respeito às experiências pneumático-escatológicas dos textos já criticamente à disposição, que nos permitem estabelecer relações possíveis com o mesmo fenômeno no âmbito do Apocalipse<sup>14</sup>. Ou, segundo Martinez, a figura do ‘profeta escatológico’ emerge como um elemento de possíveis analogias com o ambiente cristão<sup>15</sup>.

*“A questão se passa, então, em saber se a combinação das semelhanças hermenêuticas e o cenário litúrgico, que sinalizam um pano de fundo ideológico comum entre o apocalipse e os textos de Qumrân, implicam também que o cristianismo particular do Apocalipse tem sua origem num judaísmo do tipo ‘Qumrânico’ (= essênico?)”<sup>16</sup>.*

<sup>10</sup>ULFGARD, H., *L’Apocalypse entre Judaïsme et Christianisme*, in PHILONENKO, M., (ed.), *Mélanges sur l’Apocalypse de Jean*, 31-50.

<sup>11</sup>1 Cor 12-14; At 11, 27s; 13, 1ss., 21,10. AUNE, D.E., *La Profezia nel Primo Cristianesimo*, 350-510; COTHENET, E., *Prophétisme dans le Nouveau Testament*, **DBS VIII**, 1972, 1222-1337.

<sup>12</sup>VANNI, U., *L’Apocalisse*, Bologna, Dehoniane, 1991<sup>2</sup>; FORBES, CH., *Prophecy and Inspired Speech in Early Christianity and Its Hellenistic Environment*, in WUNT – 2.Reihe 75 (1995), Tübingen; HORN, F.H., *Das Angeld des Geistes. Studien zur paulinischen Pneumatologie*, Göttingen, 1992.

<sup>13</sup>DUPONT-SOMMER et M. PHILONENKO, *La Bible. Écrits Intertestamentaires*, Paris, NRF/Gallimard, 1987.

<sup>14</sup>AUNE, D.E., *Qumran and the Book of Revelation*, in P. w. Flint et alii, *The Dead Sea Scrolls after fifty year*, Leiden, Brill, 1999, 622-648, VANDERKAM, J.C., *Apocalyptic Tradition in the Dead Sea Scrolls and the Religion of Qumran*, in COLLIN, J.J. et al. (ed.), *Religion and Dead Sea Scrolls*, Cambridge, Eerdmann, 2000, 113-134.

<sup>15</sup>MARTÍNEZ, F., G., *Esperanças messiânicas nos escritos de Qumran*, in TREBOLE, J. B.(org), *Os Homens de Qumran*, Vozes, Petrópolis, 1996, 198-238; esp., 233-238; EVANS, C.A., *Qumran’s Messiah. How Important Is He?*, in COLLINS, J.J.(org.), *Religion in Dead Sea Scrolls*, Michigan, Eerdmann, 2000, 135-149.

<sup>16</sup>ULFGARD, H., Op. cit., 33: “La question se pose, alors, de savoir si la combinaison des similitudes herméneutiques et scéniques liturgiques, qui signale un arrière-fond idéologique

A nossa tese não só abordará a questão, na sua pertinência bíblico-exegética, mas incluirá também a discussão acerca da atualidade desta temática. Por que falarmos ou nos interessarmos por estes profetas, encerrados, como tantas outras formas, nos ‘antigos’ textos cristãos? Que fenômenos contemporâneos, eclesiais ou não, estão exigindo uma re-avaliação desta questão?<sup>17</sup>

Já seria suficiente referir a emergência do ‘fenômeno neopentecostal’, no qual se destaca uma leitura bíblica e sua práxis sócio-eclesial, entendidas como um ‘renascimento’ de fenômenos proféticos antigos<sup>18</sup>.

Constatamos, a partir dos anos 80, a existência de bibliografia produzida pelas ‘teologias (bíblicas) da libertação’, que delinearam, no termo profetas, uma práxis e uma identidade autenticamente adequada às questões que envolviam as sociedades latino-americanas, no período das ditaduras militares<sup>19</sup>. De fato, para possibilitar essa operação, biblistas e teólogos tiveram que produzir uma ‘hermenêutica’ sobre o termo profeta<sup>20</sup> ou mesmo sobre o livro do Apocalipse<sup>21</sup>.

Tudo isso não ficou indiferente à Igreja, em suas preocupações com o desenvolvimento das ciências bíblicas. Em 1993, a Pontifícia Comissão Bíblica publicava “*A Interpretação da Bíblia na Igreja*”, da qual destacamos a atenção às problemáticas que envolvem a questão da

---

*commun entre l'Apocalypse et les textes qumrâniens, implique aussi que les christianisme particulier de l'Apocalypse a son origine dans un judaïsme de type 'qumrânien' (=essénien?)*

<sup>17</sup>KARRER, M., WAHL, H., *Apocalisse e Psicanalise*, in BOSETI, E. (ed.), *Apokalypsis. Percorsi nell'Apocalisse in onore di Ugo Vanni*, 753-796. Muito pertinente a este respeito são algumas indicações em Pontifícia Comissão Bíblica, *A Interpretação da Bíblia na Igreja*, esp. *Leitura Fundamentalista*, 82-86. No campo pastoralista, alguns subsídios atuais utilizam esta expressão para indicar uma dinâmica ‘nova’ do catolicismo: Comissão Nacional de Presbíteros, *Missionariedade e Profetismo do Presbítero na Igreja e no Mundo à luz do Concílio Vaticano II*, Itaici, 2006.

<sup>18</sup>MÜNSTER, A., *Utopia, Messianismo e Apocalipse nas primeiras obras de Ernest Bloch*, Unesp, 1994; DOBRORUKA, V., *História e Milenarismo. Ensaios sobre Tempo, história e Milênio*, UNB, 2004; BUZAN, B., *As Implicações do 11 de Setembro para o Estudo das relações internacionais*, in Contexto Internacional 24/2 (2002), 233-266; DAVID, C. et alii (org.), *Entrevistas sobre o fim dos Tempos*, (Trad. de Entretiens sur la Fin des Temps, Fayard, Paris, 1998), Rocco, RJ, 1999, esp. DELUMEAU, J. *O Apocalipse revisitado*, 55-100; SELIGMANN-SILVA, M., (org.), *História, Memória, Literatura. Testemunho na Era das Catástrofes*, Unicamp, São Paulo, 2003.

<sup>19</sup>NOGUEIRA, P.A. *Bibliografia Bíblica Latino-americana*, Vozes, Petrópolis, 1993.

<sup>20</sup>No desenvolvimento da Tese, utilizaremos alguns aspectos intuitivos da tentativa de ‘definição’ do profeta cristão de BORING, M. E., *Prophecy Early Christian*, in FREEDMAN, D. N. et Alii., *ABD*, Vol V, New York, Doubleday, 1992, 494-502, e de JAUHAINEN, M., *Apokalypse Jesu Christu*. (Rev. 1, 1). *The climax of John's prophecy?* TynBul 54(2003), 99-117.

<sup>21</sup>MAZZAROLO, I., *O Apocalipse. Esoterismo, profecia, ou resistência?* Rio Janeiro, 2000; MESTERS, C. e OROFINO, F., *Apocalipse de São João. A teimosia da fé dos pequenos*, Petrópolis, Vozes, 2003; RICHARD, P., *Apocalipse. Reconstrução da Esperança*, Petrópolis, Vozes, 1996.

hermenêutica na atualização de textos bíblicos como subsídios para uma práxis social mais ampla da Igreja<sup>22</sup>.

O destaque dado às ‘*abordagens contextuais*’<sup>23</sup>, já presente na elaboração de minha Dissertação<sup>24</sup>, enfatizará, junto à aplicação do Método Histórico-Crítico, as problemáticas hermenêuticas implicadas na utilização destas novas metodologias, como uma válida contribuição à exegese Bíblica Neotestamentária:

“A interpretação de um texto é sempre dependente da mentalidade e das preocupações de seus leitores. Estes últimos dão uma atenção privilegiada a certos aspectos e, sem mesmo pensar, negligenciam outros. É então inevitável que exegetas adotem, em seus trabalhos, novos pontos de vista que correspondam a correntes de pensamentos contemporâneas que não obtiveram, até aqui, uma importância suficiente<sup>25</sup>”

Constata-se o rápido crescimento e valorização do Apocalipse nas últimas décadas<sup>26</sup>. Isso é confirmado pelos inúmeros artigos e livros que foram publicados neste período, não somente pelo campo de estudo bíblico-teológico, mas, sobretudo, no âmbito interdisciplinar<sup>27</sup>. Com essa ação renovadora, a pesquisa adquire um reconhecimento em todos os campos, sem, contudo, perder a intensidade dos debates, que indubitavelmente enriquecem e estimulam os leitores contemporâneos.

<sup>22</sup>PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA., *A Interpretação da Bíblia na vida da Igreja*, p. 139-158.

<sup>23</sup>*Abordagens Contextuais*, in *A Interpretação da Bíblia na Igreja*, Paulinas, São Paulo, 1994, 74-82, além de todo o desenvolvimento do Magistério em diversas e variadas declarações sobre essa questão.

<sup>24</sup>MOURÃO, V.V., *1Pd 2,16: Como livres, mas Escravos de Deus. Uma contribuição do enfoque sócio-analítico à exegese da Primeira carta de S.Pedro*, Rio de Janeiro, PUC, 2002.

<sup>25</sup>PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA, Op. cit., p. 74

<sup>26</sup>MOYISE, S., *Intertextuality and the Book of Revelation*, ET 104 (1999), 295-298; LUPIERI, E., et al., *L'Apocalisse di Giovanni: Una discussione*, Hen 22 (2000), 325-362; KOESTER, C.R., *Recent studies of the Book of Revelation*, LQ 14 (2000), 109-122.

<sup>27</sup>PRIGENT, P., *L'Apocalypse de Saint Jean*, Genève, Labor et Fides, 2000. Trata-se de um comentário re-editado pelo autor, no qual toma a iniciativa de acrescentar em seu estudo o *status quaestionis*, de forma ampla e convincente, o que caracteriza, uma vez mais, a seriedade e objetividade em demonstrar as inúmeras contribuições que se obteve na pesquisa durante as últimas décadas. Nesses 20 anos decorridos, da primeira edição até o momento desta revisão, encontramos aproximadamente publicados uns 400 títulos de artigos e livros, o que confirma o elevado interesse e a importância para as pesquisas exegética e teológica do Apocalipse; destaca-se, também, a sua interação com outras disciplinas, ou seja, com os estudos interdisciplinares, tais como: Sociologia, Psicologia Sócio-Literária, hermenêutica, análise estrutural, pesquisa da intertextualidade, etc.

“Após vinte anos, a exegese do Apocalipse tem conhecido alguns grandes momentos: a análise genérica criou o poder renovador da pesquisa. Ainda descobrindo seus limites, tentamos praticar uma análise narrativa enriquecida pela pesquisa intertextual... neste instante da história da exegese, apareceria uma obra genial: o comentário do Apocalipse de D. E. Aune<sup>28</sup>”.

Em primeiro lugar, destaca-se a importância que os exegetas têm dedicado à imersão no *mundo do cristianismo primitivo*, especialmente em suas relações com o mundo judaico, a partir do contato com os escritos de Qumrân, mas também com o vasto universo do helenismo<sup>29</sup>.

Em segundo lugar, sublinha-se a revisão da estrutura geral do livro e, em especial, sobre o papel e o lugar das sete igrejas, não esquecendo, também, a necessidade de uma apreciação mais apurada do papel dos capítulos 10 e 11, na sua relação estrutural com o conjunto do livro do Apocalipse, pois se trata de uma questão ainda pouco explorada<sup>30</sup>.

<sup>28</sup>PREVOST, J-P., *L'Apocalypse (1980 –1992)*, in ‘*De Bien des Manières*’, LD 163, Paris, Cerf, 1995; PRIGENT, P., *L'interprétation de l'Apocalypse en Débat*, ETR 75, 2000, 189-210. “*Depuis une vingtaine d'années, l'exégèse de l'Apocalypse a connu quelques grands moments: l'analyse générique a cru pouvoir renouveler la recherche. Ayant découvert ses limites, on tente de pratiquer une analyse narrative enrichie par la recherche intertextuelle (derrière ce langage technique se cachent des problèmes essentiels qui peuvent s'exploser clairement) C'est à cet instant de l'histoire de l'exégèse que paraît une oeuvre majeure : le commentaire de l'Apocalypse de D. E. Aune*”

<sup>29</sup>AUNE, D.E., *Qumran and the Book of Revelation*, in FLINT, P. w. et al., *The Dead Sea Scrolls after fifty year*, Leiden, Brill, 1999, 622-648; FITZMYER, J.A., *The Dead Sea Scrolls and Christian Origins*, Grand Rapids, W. B. Eerdmanns, 2000; BRADY, D., *The Book of Revelation and The Qur'an: Is there a possible literary relationship?* JSS 23 (1978), 216-225; PHILONENKO, M., *Marc 1,15a et 4Q215a : La préhistoire esséno-qoumrâniense d'une proclamation Eschatologique*, RHPR 80 (2000), 213221.

<sup>30</sup>ESPINOSA, R.R.; et LÉON, D.M. *Bibliografía joánica: evangelio, Cartas y Apocalipsis 1960 – 1986*, Vol. 14, Col. Biblioteca Hispana Biblica, Madrid, Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1990, PREVOST, J-P., Op. cit., p. 434-457, LAMBRECHT, J., *A Straturation of Revelation 4,1-22,5*, in LAMBRECHT, J. (Org), *L'Apocalypse johannique et l'Apocalyptique dans Nouveau Testament*, BETHl 53 (1980), Gembloux, Leuven, BEALE, G.K., *The Book fo Revelation: A commentary on the Greek Text*, NIGTC, Eerdmanns, Cambridge, 1999, 108-151; SMITH, I., *A rational choice model of the Book of Revelation*, JSNT 85 (2002) 97-116; SLATER, T. B. *Dating the Apocalypse to John*, Bib 84 (2003) 252-258; OSBORNE, G.R., *Revelation*, Baker Academic, Grand Rapids, 2002, 1-50; BIGUZZI, G., *I settenari nella struttura dell'Apocalisse. Analise, stoiria della ricerca, interpretazione*, Bologna, EBD- Dehoniane, 2004<sup>2</sup>; AYUCH, D., *La instauración del Trono en siete septenarios. La macronarrativa y su estructura en el Apocalipsis de Juan*. Bib 85, (2004), 255-263.

Percebe-se uma enorme variedade estrutural e terminológica em contextualizar esses dois capítulos. Para Giblin<sup>31</sup>, o capítulo 11, longe de constituir um corpo estranho ou uma linha divisória na seção central Ap 4-22, trata de uma retoma do tema principal, ou seja, assume a linha profética como eixo condutor de toda a narrativa. Assim, a função estrutural dos dois capítulos tem uma identificação com o pequeno livro e com as duas testemunhas, embora estes sempre guardem um caráter enigmático, que necessitaria ser aprofundado na pesquisa.

Por fim, há uma corrente que se interpela sobre a presença de traços da tradição do joanismo<sup>32</sup> no Apocalipse: sua linguagem, sua teologia, sua cristologia e sua escatologia<sup>33</sup>. Não obstante, nestes últimos anos, a questão metodológica tem alcançado uma ênfase primordial no estudo do livro<sup>34</sup>.

A experiência profética e suas características tipicamente cristãs<sup>35</sup>, o tempo escatológico e a perspectiva histórica são temáticas que não foram ainda abordadas suficientemente em sua complexidade e amplitude pelos estudos bíblico-teológicos.

<sup>31</sup>GIBLIN, C.H., *Revelation 11,1-13: Its Form, Function, and contextual Integration*, NTS 30, 1984, p. 433-459. O autor conclui: “By no means does it figure as an alien or somewhat extraneous element in the functional articulation of the major vision (4-22) or as a factor dividing that vision. Rather, in the context of a progressively articulated series of visions (the three ‘woes’), it provides solid insights concerning a theme central to rev. As a whole: prophetic ministry as essentially concerned with the message of judgment, salvation, and need for dependences” p. 454. Cf. FEUILLET, A., *Essai d’interprétation du chapitre XI de L’Apocalypse*, NTS 4, (1958), 183-200.

<sup>32</sup>Nesta perspectiva podemos destacar as Teses: SANTOS, P.P. A., *Do Espírito da Verdade ao Espírito da profecia: O Espírito Santo em contacto direto com a vida eclesial no âmbito do movimento Joanino*, Roma, PUG, 1997; COLUNGA, F.P., *La profecía del Apocalipsis: ¿Dónde está su Originalidade?*, Roma, PIB, 1999; BIGUZZI, G., *Spirito e Profecia nell’Apocalisse di Giovanni*, EstBib 60 (2002), 503-522; BÓCHER, O., *Das beglaubigende vaticinium ex eventu als strukturelement der Johannes-Apokalypse*, RHPR 79 (1999), 19-30.

<sup>33</sup>ZEDDA, S., *L’escatologia bíblica*, Vol I e II, Brescia, Paidéia, 1975; BARTINA, S., *La escatologia del Apocalipsis*, EstBib 21 (1962), 297-310; . PHILONENKO, M., Op. cit., p. 213-221.

<sup>34</sup>SMITH, I., *A rational choice Model of the Book of Revelation*, JSNT 85 (2002), 97-116.

<sup>35</sup>BEALE, G.K., Op. cit., p. 530-555; OSBORNE, G. R., Op. cit., p. 390-407; AUNE, D. E., Op. cit., p. 553-575; ARCARI, L., *La titolatura dell’Apocalisse di Giovanni: ‘Apocalisse’ o ‘Profecia’? Appunti per una Ri-definizione del ‘genere apocalittico’ sulla scorta di quello ‘Profetico’*, Hen 23, (2001), 243-265; MASALLES, V., *La profecía en la asamblea cristiana: análisis retórico-literario de 1 Cor 14,1-15*, Roma, PUG, 2001; FIORENZA, E. S., *Die Worte der Prophetie. Die Apokalypse des Johannes theologisch lesen, Jahrbuch für Biblische Theologie, Prophetie und Charisma* 14 (1999), 71-94; AUNE, D. E., *La profecia nel primo cristianesimo e il mondo mediterraneo antico*, Roma, Paideia, 1997; HILL, D., *New Testament Prophecy*, Atlanta, John Knox, 1979; Idem, *Prophecy and Prophets in the Revelation of ST John*, NTS 18 (1971), 401-418; ROUSSEAU, F., *L’Apocalypse et le milieu prophétique du nouveau testament: Structure et préhistoire du texte*, Tournai, Desclée & Cie, 1971.

Portanto, a tese deverá inserir o âmbito da experiência profética cristã dentro da perspectiva ‘escatológica’ própria do Cristianismo Primitivo, tendo como objetivo delinear e contextualizar o fenômeno profético em suas articulações com seu complexo ‘sitz im Leben’. Nesse sentido, será decisivo demonstrar o fenômeno cristão do profetismo como fio condutor de toda narrativa do Apocalipse.

A problemática do tempo já é, em si, no contexto do Apocalipse, uma temática complexa e ampla; portanto, de difícil precisão e clareza. Quando ela vem concatenada à escatologia cristã, o grau da complexidade e dificuldade aumenta, visto que o escrito, em si mesmo, se direciona para um futuro que ressoa no presente, mas se trata de um presente aberto à sua eternidade.

Essa é a perspectiva a que muitos autores se dirigem: tanto P. Prigent: “*Le monde nouveau est un espace de vie que l’on peut découvrir ici-bas*”<sup>36</sup>, como Ugo Vanni<sup>37</sup>. Nessa mesma direção, surgiram também novas questões, como a hipótese comparativa com os escritos dos essênios de Qumrân.<sup>38</sup>

O tempo está consumado, e ainda profetizas? Partindo dessa pergunta retórica, pretendo claramente trilhar dois caminhos. Em um primeiro momento, iremos aprofundar a compreensão do que venha ser o Tempo-escatológico implicado no contexto do Apocalipse, não se tratando tão somente do tempo cronológico, mas do tempo em sua complexidade e amplitude, visto que reduzir o tempo-escatológico do contexto do Apocalipse à compreensão cronológica desfigura não somente o texto, mas a intenção do autor. Isso implica a necessidade de fundamentar tais perspectivas do tempo dentro do mundo bíblico e extra-bíblico, pois, assim, poderemos compreender o tempo consumado<sup>39</sup>.

<sup>36</sup>PRIGENT, P., Op. cit., p. 6.

<sup>37</sup>CASALEGNO, A., *Tempo ed eternità: In dialogo com U. Vanni*, Roma, San Paolo, 2000.

<sup>38</sup>NEWSON, A., *Songs of the sabbath Sacrifices: A critical Editino*, HSstud 7, Atlanta, 1985; Idem, *Merkabah Exegesis in the Qumran Sabbath Shirot*, JJS 38, 1987, p. 11-30; COQUOT, A., *Les cantiques qoumraniens de l’holocauste du sabbat*, RHPR 77, 1997, p. 1-29; MARTINEZ, F. G., *L’Interpretation de la Torah d’Ezéchiel dans les Mss. De Qumran*, RevQ 13, 1988, p. 441-452; ULFGARD, H., *The Songs of the sabbath Sacrifice and the Heavenly Scene of Revelation*, Communication présentée au congrés de la SNTS, Birmingham August 1997, section “*Apocalyptic in the New Testament*”; BRADY, D., *The book of Revelation and The Qur’na: is there a possible literary relationship?* JSS 23 (1978), 216-225.

<sup>39</sup> PRIGENT, P., Op. cit., p. 35 “*La conclusion la plus mesurée dirá qu’il a existe dans le christianisme ancien em Syrie et en Asie Mineure um courant prophétique influencé par la tradition gouranienne et que là s’est développé une théologie eschatologique très spécifique*”. BARTINA, S., *La Escatologia del Apocalipsis*, **EstBib** 21, 1962, 298-310; MARTIN, F., *Quand le septième ange sonnera de la trampoline... Ap 8,1 – 11,19* **LD** 186, 2001, 247-268.



O segundo momento vem marcado pela ordem que recebe o profeta, ou seja, a missão de profetizar. Sua profecia e seu agir profético estão inseridos na forte experiência e consciência que tem de si e de sua missão, o desejo de levar aos seus irmãos contemporâneos a Mensagem Divina central, em sua experiência profética, constatando a dura realidade de um tempo marcado pelo acontecimento-último. Ele é chamado a manter-se firme na sua missão, na atividade de profetizar. Para tanto, fundamenta-se de maneira peculiar nos escritos sagrados, restritamente na linha profética dos dois Testamentos, pois essa linha parece costurar, de forma brilhante, todo o contexto e o texto deste livro bíblico, o que a torna ainda mais complexa e enigmática no estudo do capítulo 10,1-11<sup>40</sup>.

A Tese está disposta em quatro capítulos:

No I Capítulo, intitulado *O Estado da Questão*, desenvolve-se basicamente dois aspectos fundamentais da Tese: situar a pesquisa sobre a experiência da tradição do fenômeno “profético” no âmbito da apocalíptica no N.T e situá-la também em relação ao livro do Apocalipse em suas correlações com as correntes apocalípticas de seu tempo<sup>41</sup>, particularmente, na expectativa escatológica com a qual interage o fenômeno “profético” do Apocalipse<sup>42</sup>.

---

<sup>40</sup>AUNE, D.E., *The Odes of Solomon and Early Christian Prophecy*, **NTS** **28**, 1982, 435-460; FIORENZA, E.S., *Die worte der Prophetie. Die Apokalypse des johannes theologisch lesen*, Jahrbuch für Biblische theologie: Prophetie und Charisma 14, 1999, 71-94; HILL, D., *Prophecy and Prophets in the Revelation of ST John*, **NTS** **18**, 1971, 401-418; BIGUZZI, G., *Spirito e Profezia nell'Apocalisse di Giovanni*, **EstBíb** **60**, 2002, 503-522; L. ARCARI, *La titolatura dell'Apocalisse di Giovanni: "Apocalisse" o "Profezia"? Appunti per una ri-definizione Del 'genere apocalittico' sulla scorta di quello 'Profetico'*, **Hen** **23**, 2001, 243-265; A. VANHOYE, *L'utilisation du livre d'Ezéchiél dans L'Apocalypse*, **Bíb** **43**, 1962, 436-476

<sup>41</sup>HELLHOLM, D., *Apocalypticism in the Mediterranean World and the Near East*, Tübingen, J.C. B. Mohr, 1983; HANSON, P., *Apocalypses and Apocalypticism*, in **ABD**, Vol. 1, N. Doubleday, York, 1992, 279-292.

<sup>42</sup>AUNE, E.D., *La profecia nel primo cristianesimo e il mondo mediterráneo antico*, Roma, Paidéia, 1997. D. Hill, *New Testament Prophecy*, Atlanta, J. Knox, 1979. Esp. p. 2-43; 70-87; Idem, *prophecy and prophets in the Revelation of ST John*, **NTS** **18** (1971), 401-418; BAUCKRAM, R., *The climax of Prophecy: Studies on the Book of Revelation*, Edinburgh, T&T Clark, 1993; FORBES, C., *Prophecy and Inspired Speech in Early Christianity and Its Hellenistic Environment*, **WUNT** **75**, Tübingen, J.C.B. Mohr, 1995.

No II Capítulo, intitulado *A Análise Exegética de Ap 10,1-11*<sup>43</sup>, analisam-se as implicações dessa unidade dentro do contexto mais amplo do livro, sobretudo em relação aos toques das trombetas (Ap 8,1 11,19), na compreensão da experiência profética na tradição do Apocalipse. Destaca-se a hipótese de que a expressão “comer o livro” seja uma forma de ‘investidura’ da missão profética. Tudo isso, em busca do significado teológico da unidade, que será articulado com a contextualização deste fenômeno.

No III Capítulo, intitulado *O Contexto do fenômeno profético do Cristianismo*, analisa-se o ambiente histórico neotestamentário do qual emerge uma primeira ‘silhueta’ profética, que permitirá uma configuração mais específica dos fenômenos ‘proféticos’ no Apocalipse de João.

No IV Capítulo, intitulado *A Cristologia escatológica no Apocalipse*, analisa-se a hipótese de que o desdobramento da cristologia no conjunto dos escritos neotestamentários seja a fonte crítica da noção de tempo redimido (consumado?) ou ‘escatologia’, utilizada na formação do paradigma profético no Apocalipse. O capítulo será concluído com o questionamento acerca da relevância das descobertas de Qumrân em relação ao desenvolvimento das idéias escatológicas do Apocalipse.

Na Conclusão, evidenciaremos, em primeiro lugar, que a ‘concentração cristológica’<sup>44</sup> e o enfoque principal são o fenômeno profético-escatológico, como elemento catalisador da evolução cristológica do Agir profético cristão, implicado no texto e contexto do Apocalipse. Isso permitirá tecer considerações e implicações desse elemento para a contextualização hermenêutica, que pode elucidar e redirecionar a atividade profética eclesial contemporânea.

<sup>43</sup>BEALE, G.K., Op. cit., p. 520-556. Ressalta particularmente o v. 7, como sendo uma ‘special questions’; OSBORNE, G.R., Op. cit., p. 390-407; AUNE, D.E., Op. cit., p. 553-575; PUTHUSSERY, J., *Days of man and God’s day: an exegetico-theological study of hemera in the book of Revelation*, Roma, PUG, 2002, em esp. p. 156-167; VANNI, U., *L’apocalisse*, Bologna, Dehoniane, 1991<sup>2</sup>; CUADRADO, J.F.T., *El viniente: estudio exegetico y teológico del verbo ΕΡΧΕΣΘΑΙ* en la literatura Joánica, Roma, PUG, 1992; BERGMEIER, R., *Die buchrolle und das Lamm (Apk 5 und 10)* ZNW 76 (1985), 225-242; MARTIN, F., *Quand le septième ange sonnera de la trompette...Ap 8,1-11,19*. In A. Philippe.; LÉMONON, J-P., *Le Judaïsme à l’aube de l’ère chretienne*, LD 186, Paris, Cerf, 2001; PIKOR, W., *La comunicazione profetica alla luce di Ez 2 – 3*, Roma, PUG, 2002.

<sup>44</sup>Sobretudo nas obras de VANNI, U., *Dalla venuta dell’ora’ alla venuta di Cristo. La dimensione storico-cristologica dell’escatologia nell’Apocalisse*, In *Apocalisse*, Bolonga, 1988, 305-332; CUADRADO, J.F.T., *El viniente: estudio exegetico y teológico del verbo ερχεσθαι* en la literatura joanica, Spain, Monografias de la revista Mayeutica, n 1, 1993, 414-456; SANTOS, P. P.A., *Do espírito da verdade ao espírito da profecia: o Espírito Santo em contato direto com a vida eclesial no âmbito do movimento joanino*, Roma, PUG, 1997.